

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**ENSINO LÚDICO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ENSINO LÚDICO

<b>DISCIPLINA:</b> ENSINO LÚDICO
<b>RESUMO</b>
O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO ESPAÇO E TEMPO CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS OS MÉTODOS DE BRINCAR O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO COMPONENTES DO JOGO CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO A HORA DA RODA O JOGO DO DIA A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA CANTINHOS
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE  
TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO  
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
SENSIBILIZAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS  
FECHAMENTO  
AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

**DISCIPLINA:**  
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

**INTRODUÇÃO**

CONTEXTUALIZANDO

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?

INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

A AVALIAÇÃO PROCESSUAL

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO

SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR

FILOSÓFICO

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA

ESCOLAR BRASILEIRO

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNÇÕES DA ESCOLA

NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**DISCIPLINA:**

CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO

**RESUMO**

Para iniciarmos nossos estudos sobre a linguagem da dança, é imprescindível refletirmos sobre seus significados em diferentes espaços, os quais podem ser culturais/locais ou até mesmo temporais. Além disso, é necessário estudarmos sobre a ferramenta pela qual a dança torna-se possível: o corpo humano, que tem um funcionamento complexo e harmônico e é carregado de diferentes significados para cada povo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE CORPO  
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA  
MOTRICIDADE HUMANA  
CORPO E CULTURA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE CORPO  
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA  
MOTRICIDADE HUMANA  
CORPO E CULTURA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DANÇA CONTEMPORÂNEA  
A DANÇA NO BRASIL  
PRINCIPAIS COMPANHIAS DE DANÇA NO BRASIL  
PRINCIPAIS FESTIVAIS DE DANÇA NO BRASIL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
OS DOCUMENTOS OFICIAIS  
LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) E A DANÇA  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

LABAN: ESTUDO DOS MOVIMENTOS

REFLEXÕES DE ISABEL MARQUES

REFLEXÕES DE MARCIA STRAZZACAPPA

REFLEXÕES DE GISELE ONUKI

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE VIDEODANÇA

CUNNINGHAM: O PIONEIRO DA VIDEODANÇA

ANALÍVIA CORDEIRO: VIDEODANÇA NO BRASIL

O QUE ENVOLVE A PRODUÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

**BIBLIOGRAFIAS**

- FLORES, M. B. R. Corpo e imagens replicantes. Seminário de Danças E por falar em... Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Instituto Festival de dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013. Disponível em: [http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO\\_Varios-Autores.pdf](http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO_Varios-Autores.pdf). Acesso em: 22 jun. 2019.
- MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- BERTAZZO, I. Corpo vivo – Reeducação do movimento. Colaboração de Ana Marta Nunes Zanolli, Geni Gandra, Juliana Storto e Liza Ostemayer. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

**DISCIPLINA:**

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA LÚDICA

**RESUMO**

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

**AULA 3**

**INTRODUÇÃO**

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS  
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO  
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)  
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA  
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL  
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO  
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GAMIFICAÇÃO  
JOGOS/GAMES  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DORMIR É UM CÉREBRO SAUDÁVEL  
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL  
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO  
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SILVA, N. A.; FERREIRA, M. V. V.; TOZETTI, K. D. Um estudo sobre a situação didática de Guy Brousseau. In: XII Educere: Congresso Nacional de Educação. PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159\\_8051.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.
- NEUBERT, F. et al. Comparison of Human Ventral Frontal Cortex Areas for Cognitive Control and Language with Areas in Monkey Frontal Cortex. *Neuron Journal*, v. 81, n. 3, p. 700-713, fev. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24485097>. Acesso em: 10 set. 2019.
- VIANA, I. Prática pedagógica: matrizes teóricas e interfaces conceituais. In: SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

**DISCIPLINA:**

RECREAÇÃO E LAZER NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

O “brincar” é uma estratégia que chama a atenção das crianças e adolescentes, envolvendo-as de maneira interessada na construção do conhecimento, incluindo a prática da interdisciplinaridade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**INTRODUÇÃO**

RESPEITO AO UNIVERSO INFANTIL

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA - OUVINDO SONS E RUÍDOS

A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS DE MÚSICA

ESPAÇOS ADEQUADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS COM UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA TRABALHAR A QUESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO

SUGESTÕES ADICIONAIS PARA OS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E MELÓDICO

RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E CONHECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

JOGOS COM ÊNFASE NA DINÂMICA MUSICAL E ALTURA DOS SONS (GRAVE, MÉDIO, AGUDO, FORTE E FRACO, CRESCENDO, DIMINUENDO)

NOÇÕES DE MELODIA NA ESCRITA E NA LEITURA MUSICAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES CÊNICAS

BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES PLÁSTICAS MÚSICA, ARTES E HISTÓRIA

BRINCADEIRAS E ATIVIDADES MUSICAIS ENVOLVENDO DIFERENTES CULTURAS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

DESENHANDO PARA EXPRESSAR IMAGENS SONORAS

PRÁTICAS ENVOLVENDO A CRIAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS

PAISAGENS SONORAS, IMAGENS E CANÇÕES

JOGOS MUSICAIS E O COTIDIANO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE JUNTO AO ENSINO MUSICAL

JOGOS E RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O ENSINO DE MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS

REVISÃO DE JOGOS SELECIONADOS PARA AS AULAS DE JOGOS MUSICAIS EM SALA DE AULA

**BIBLIOGRAFIAS**

- TEIXEIRA, M. I. S. M. A trajetória Histórica da Educação Musical e a influência dos paradigmas da educação. Dissertação de Mestrado. PUCPR, 2007.



- RODRIGUES, I. A. Rítmica de Émile Jaques Dalcroze. Genebra: Instituto Dalcroze, 1997.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

**DISCIPLINA:**  
TECNOLOGIA ASSISTIVA

**RESUMO**

A Tecnologia Assistiva (TA) vai ao encontro da construção de um espaço igualitário de inclusão; assim, nesta aula vamos estudar o papel social, de acordo com os direitos das pessoas com deficiência, e para isso começaremos com a identificação do desempenho da escola e da inclusão e a diferenciação entre educação especial e inclusiva. Em seguida, veremos como se dá o atendimento educacional especializado e o que a legislação apregoa sobre sua aplicação; por último, vamos estudar as referências dos sistemas de ensino inclusivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

LEGISLAÇÃO E ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO INCLUSIVOS

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONCEITUAÇÃO, TERMINOLOGIA, CLASSIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

CATEGORIAS E OBJETIVOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

CATEGORIAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

MODELOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS

TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL

PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADOS E NÃO RELACIONADOS ÀS TIC

BENEFÍCIOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO À POLÍTICA

A APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
PROGRAMAS E AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO DOS  
SISTEMAS DE ENSINO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR  
AS DEMANDAS CONCRETAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA  
DEMANDAS DE RECURSOS PARA A ACESSIBILIDADE FÍSICA  
DEMANDAS DE APOIOS HUMANOS COMO SUPORTE DE ACESSIBILIDADE  
FORMAÇÃO, SUPORTE, SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR  
RECURSOS DE HARDWARE E SOFTWARE PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
COMPUTACIONAIS E TELEMÁTICOS: ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE  
SOFTWARES EDUCATIVOS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NOVAS TECNOLOGIAS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- OMS – Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa, 2004. Disponível em: [http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf). Acesso em: 27 mar. 2019.
- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os

impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA  
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

#### AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE  
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

#### AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALETICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

#### AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

#### AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

#### AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

### BIBLIOGRAFIAS

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica.

Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2018.

- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

**RESUMO**

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P

O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR

CURADOR INFORMACIONAL

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

PROJETOS E PAIXÃO

PARES E PENSAR BRINCANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS

A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS

ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR E SEM ESCRITA

SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS

O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA

TRADICIONAL

O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: [www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/](http://www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/). Acesso em: 17 dez. 2018.
- Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Disponível Em [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/08/transformar\\_escolas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf). Acesso em: 17 dez. 2018a.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma

maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM

RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
SÍNDROME DE DOWN  
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?  
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA  
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA  
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA  
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)  
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)  
DEPRESSÃO INFANTIL

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
FATORES PRÉ-NATAIS  
FATORES PERINATAIS  
FATORES NEONATAIS  
FATORES PÓS-NATAIS

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA  
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA  
PROFESSOR COMO MEDIADOR  
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/henri\\_paul\\_hyacinthe\\_wallon/](https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/). Acesso em: 5 abr. 2019.
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 abr. 2019.



<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO
<b>RESUMO</b>
A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA
<b>AULA 6</b>

**INTRODUÇÃO**

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS  
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER  
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran). Acesso em: 20 ago. 2018.
- FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- JAIME, M. P.; KOLLER, M. R. T.; GRAEML, F. R. La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica. In: Jornadas internacionales de innovación universitaria educar para transformar, 12, 2015. Actas... Madrid: Universidad Europea, 2015. p. 119-133.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

**RESUMO**

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE  
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET  
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA  
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS  
FINALIZANDO

**AULA 2**

JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA  
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA  
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR  
DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO  
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE  
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR  
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO  
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL  
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE  
SABERES  
O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)  
JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM  
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER  
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA  
RECREIO ESCOLAR  
EDUCAR PARA O LAZER  
MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS  
BRINQUEDO: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM  
BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS  
BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS  
BRINQUEDO ELETRÔNICO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MASSA, M. de S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S.l.], n. 15, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 14 out. 2019.
- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146.
- HUIZINGA, J. H. L.: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção Estudos).